

**14891 - A sistematização de experiências agroecológicas como ferramenta de qualificação das ações de extensão rural em assentamentos no Rio Grande do Sul**

*The agroecological experience systematization as a qualification tool of extension activities in rural settlements in Rio Grande do Sul*

MIRANDA, Fernanda Q. <sup>1</sup>; ZARNOTT, Alisson V. <sup>2</sup>

1 PPGExR / UFSM, [fernandaqmiranda@yahoo.com.br](mailto:fernandaqmiranda@yahoo.com.br); 2 PPGExR / UFSM, [alissonae@yahoo.com.br](mailto:alissonae@yahoo.com.br)

**Resumo:** O Programa de ATES no RS envolve 300 assentamentos com 11.300 famílias que são atendidas por 130 técnicos organizados em 20 equipes. A Agroecologia é um dos princípios do Programa de ATES. Visando qualificar as experiências agroecológicas desenvolvidas nos assentamentos, construir um momento de aprendizado para técnicos e famílias e tornar as experiências referências dentro e fora do Programa de ATES. Estão sendo sistematizadas 20 experiências, uma por equipe técnica. Para dar início ao processo foi realizada uma oficina com 50 técnicos que estão responsáveis perante o Programa por realizar a sistematização. Os primeiros resultados identificados são a qualificação metodológica das equipes técnicas e uma aprendizagem para técnicos e assentados que tem qualificado as experiências que estão sendo sistematizadas.

**Palavras-Chave:** Programa de ATES; Agroecologia; Participação; Aprendizado

**Abstract:** The ATES program in RS involves 300 settlements with 11,300 families that are served by 130 technicians organized in 20 teams. The agroecology is one of the ATES Program principles. Aiming to qualify agroecological experiences developed in the settlements, to build a learning moment for technicians and families and make these experiences references inside and outside the program. Twenty experiences are being systematized, one by technical staff. To start the process a workshop was held with 50 technicians who are responsible to perform the systematization for the Program. The first results identified are the technical team methodological qualification and the technical and settlers' learning that has qualified the experiments systematized.

**Keywords:** ATES program; Agroecology; Participation; Learning

### **Contexto**

O programa de Assessoria Técnica Ambiental e Social – ATES em assentamentos de Reforma Agrária no Rio Grande do Sul desde 2009 vem sendo executado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA através de contratos desde 2009. O Programa abrange 11 mil famílias, distribuídas em 300 assentamentos que estão organizados em 20 Núcleos Operacionais (NOs) que são atendidos por três prestadoras de serviço de ATES: a [Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural](#) (EMATER) que atua em nove NOs, a Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (COPTec) que atua em dez NOs e o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) que atua em um NO.

O Programa de ATES tem como objetivo principal “promover a viabilidade econômica, a segurança alimentar e nutricional, a sustentabilidade socioambiental e

a promoção da igualdade nas relações de gênero, geração, raça e etnia nas áreas de assentamento” (INCRA, 2008, p.12). Para alcançar esse objetivo um dos princípios fundamentais do Programa é a participação das famílias. Segundo o Manual de ATES o Programa deve “estabelecer um modo de gestão capaz de democratizar as decisões, contribuir para a construção da cidadania e facilitar o processo de controle social no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades, de modo a permitir a análise e melhoria no andamento das ações” (INCRA, 2008, p.14). Para tanto está estruturada uma organização que privilegia a participação de todos os sujeitos envolvidos no Programa<sup>1</sup>.

Outro princípio fundamental refere-se a substituição dos tradicionais enfoques derivados da Revolução Verde e a adoção de uma “abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, estimulando a adoção de novos enfoques metodológicos participativos e de um paradigma tecnológico baseado nos princípios da agroecologia” (INCRA, 2008, p.14).

O Programa de ATES, em especial o Conselho Estadual de ATES vem discutindo formas de estimular as equipes técnicas para atuarem no sentido de promover a agroecologia no seu trabalho cotidiano. Nesse sentido foi definido como uma ação estratégica para o ano de 2013 a sistematização de, no mínimo, uma experiência agroecológica por NO a partir da compreensão de que o processo de sistematização é uma importante ferramenta de qualificação da extensão rural já que em essência tem como objetivo dialogar e aprender com uma experiência vivida <sup>2</sup>.

Holiday (2006, p. 24), define a sistematização como sendo uma interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo.

Apesar da sistematização de experiências ser considerada importante nos processos de educação popular ela dificilmente entra nos planos de execução de atividades das empresas prestadoras de serviços de extensão rural colocando-se como um verdadeiro desafio. Holliday (2006, p.9) enumera três razões fundamentais que podem justificar a dificuldade das instituições em tornar as sistematizações uma prática de extensão rural: i) essa prática parece requerer esforço especializado; ii) falta uma compreensão do que significa sistematizar, e iii) na prática, as instituições não dão prioridade à sistematização.

Entendendo esses limitantes estabeleceu-se um plano de ação para realização das sistematizações. A descrição desse plano e dos resultados alcançados até o momento é o objeto de relato do presente trabalho.

<sup>1</sup> Mais informações sobre o funcionamento do Programa de ATES e como se dá a participação social consultar Dalbianco *et al* (2013) e Zarnott (2011).

<sup>2</sup> Além da sistematização de experiências agroecológicas construíram-se outras duas importantes ferramentas para o trabalho da ATES no RS: o Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA) que é alimentado pelas equipes técnicas e possui informações sobre quem são, como vivem e o que e como produzem todas as famílias assentadas participantes do Programa de ATES e a Rede de Unidades de Observação Pedagógica (RUOP) que é um instrumento de acompanhamento e análise econômica de unidades produtivas representativas dos principais sistemas produtivos existentes nos assentamentos. Maior detalhamento sobre ver Zarnott *et al* (2013).

### **Descrição da experiência**

Durante o segundo semestre de 2012 o Conselho Estadual de ATES debateu os objetivos, o foco e o prazo para execução das sistematizações para então decidir tornar a sistematização de experiências uma meta obrigatória do Programa de ATES a ser executada pelas equipes técnicas.

Como objetivo foi definido que a sistematização deveria construir um processo dialógico de aprendizado entre as famílias e técnicos, além de servir como meio de divulgação das experiências agroecológicas em andamento nos assentamentos. O foco centrado nas experiências em agroecologia, suas práticas e métodos.

O passo seguinte foi definir a forma de execução, acompanhamento e assessoramento metodológico para o processo de sistematização. Foi encaminhada a realização de uma oficina de formação sobre sistematização de experiências e que o acompanhamento e assessoramento durante o processo de sistematização ficaria a cargo dos Assessores Técnico Pedagógicos (ATPs) do Programa de ATES<sup>3</sup>.

A oficina aconteceu durante o Encontro de Qualificação dos Técnicos de ATES ocorrido no mês de abril de 2013, teve duração de dois dias e contou com a participação de dois técnicos por equipe que já haviam discutido nas suas respectivas equipes qual a experiência do NO seria sistematizada.

A oficina buscou resultados práticos e trouxe reflexões conceituais, definiu a metodologia para a construção do processo de sistematização, apontou ferramentas metodológicas possíveis de serem utilizadas, estratégias para a execução e construiu um roteiro base e um cronograma para realização das sistematizações. As experiências definidas para sistematização estão listadas na Tabela 01.

Além da oficina inicial foi estabelecido o acompanhamento do processo de sistematização por parte dos ATPs que apoiaram as equipes no processo de definição mais refinada das metodologias a serem utilizadas, acompanharam sua aplicação e estão apoiando a redação do relato.

No cronograma de execução acordado na oficina estava prevista a entrega de uma versão preliminar da sistematização no final do mês de junho. Com base nos acompanhamentos realizados pelos ATPs nos NOs e na versão parcial entregue pode-se verificar que a totalidade das sistematizações está em curso, com tema e eixo da sistematização definidos, utilizando ferramentas participativas para levantamento de informações e construção coletiva de conhecimento e, em que pese o processo não estar finalizado, pode-se concluir que sua execução caminha com sucesso.

Uma versão acabada da sistematização será apresentada nos Encontros Regionais de Qualificação dos Técnicos de ATES que serão realizados em agosto de 2013. Além de um momento de socialização dos relatos e troca de experiências objetiva-se com o encontro identificar arestas e pontos que possam ser qualificados

---

<sup>3</sup> Projeto ATPs é fruto de um Termo de Cooperação firmado entre o INCRA-RS e a UFSM. Mais informações em Neumann *et al* (2012).

para que a versão definitiva seja elaborada e apresentada no Encontro de Qualificação dos Técnicos de ATES a realizar-se em dezembro de 2013 com a participação dos técnicos e agricultores participantes da experiência sistematizada.

Paralelamente, está sendo elaborado pelo Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) da UFSM em conjunto com o Projeto ATPs e com apoio das equipes técnicas um vídeo sobre as vinte experiências que estão sendo sistematizadas e como a sistematização de experiências pode ser uma rica ferramenta participativa na extensão rural.

### **Resultados**

Em que pese o trabalho não estar concluído algumas considerações podem ser apresentadas a partir da análise do processo percorrido até o momento. A primeira observação relevante a ser feita é que a realização da oficina e a ação das equipes em conjunto com as famílias mediada pelas metodologias participativas contribuíram para a qualificação técnica e metodológica das equipes técnicas.

Assim, a ação de organizar e redigir um processo vivido nas experiências tem facilitado a realização de uma análise crítica destas, e acaba por promover uma maior compreensão dos fatos vividos na realidade sistematizada. Isso tem resultado numa qualificação da prática de extensão rural e das próprias experiências, já que a sistematização tem permitido identificar questões-chaves e relações existentes.

Outro resultado visto é que os processos de sistematização têm melhorado o diálogo e a interação entre os técnicos e as famílias, criando o que Holiday (2006, p.37) chama de uma relação entre o saber cotidiano e o conhecimento teórico os quais se alimentam mutuamente.

Com as experiências sistematizadas espera-se obter um produto que permita divulgar as experiências exitosas em curso e que possa ser compartilhado e utilizado como referência para as demais equipes de ATES e famílias assentadas, bem como para além do Programa de ATES.

### **Referências bibliográficas:**

DALBIANCO, V. P. *et al.* O Programa de ATES no Rio Grande do Sul: Do pluralismo de agentes ao sistema pluralista. In: **VI Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais**. UNICAMP, Campinas, 2013.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Manual Operacional de ATES**, 2008. Brasília, 142 p.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p.

NEUMANN, P. S. *et al.* A experiência do Projeto dos Articuladores no Rio Grande do Sul. In: DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; SÁ, V. C. (Org.) **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de ATES aos assentamentos da reforma agrária no RS**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. p. 203-230.

ZARNOTT, A. V. **Participação social e empoderamento no Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) - RS**. 2011. 50f. Monografia (Especiali-

zação em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo), Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

ZARNOTT, A. V. *et. al.* Sistemas e redes de informação para qualificação da ação da ATES. In: **VI Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais**. UNICAMP, Campinas, 2013.

Tabela 01: Lista das experiências agroecológicas sistematizadas pelo Programa de ATES em 2013.

| Tema da sistematização   | Núcleo Operacional                        |
|--|---|
| Experiência de produção agroecológica do grupo da feira do PA Três Pinheiros   | Vacaria                                   |
| Manejo de pastagens perenes para produção de leite a pasto   | Sarandi                                   |
| Planejamento do sistema de produção agroecológica da família Vodzik  | Nova Santa Rita                           |
| Geração de renda no grupo de mulheres Vitória  | Candiota                                  |
| A experiência da família Tomzack com a viticultura no processo de transição agroecológica                                    | Palmeira das Missões                      |
| Gestão de bem de uso comum na produção de arroz orgânico   | Viamão                                    |
| Inclusão produtiva e social através da agroecologia  | São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões |
| Inserção do sistema de produção de morango agroecológico nos municípios de Herval e Manoel Viana                             | Herval e Fronteira Oeste                  |
| A influência do processo de capacitação em gestão rural na tomada de decisão de jovens sobre a sua permanência no meio rural | Jóia                                      |
| O uso de técnicas agroecológicas na produção de uva de mesa  | Santana do Livramento                     |
| Produção de sementes agroecológicas de hortaliças  | Canguçu                                   |
| Operacionalização do PNAE e PAA em Hulha Negra   | Hulha Negra                               |
| Organização das famílias para definição da implantação do PNAE pela prefeitura de Tupaciretã                                 | Tupaciretã                                |
| Geração de renda através da produção agroecológica   | Piratini                                  |
| Estratégias de ATES e as respostas dos assentados em relação às ações ambientais   | Júlio de Castilhos                        |
| Feira da Reforma Agrária de Pedras Altas como processo de educação para a transição agroecológica                            | Pinheiro Machado                          |
| Viabilidade econômica da produção de arroz orgânico do grupo Resistência camponesa.  | São Gabriel                               |